

# A DICOTOMIA JEKYLL - HYDE

Autor: Maria Carolina Oliveira<sup>1\*</sup>; Rita Dios<sup>2\*</sup> Daniela Freitas<sup>3\*</sup>

(1,2): Interna de especialidade de Psiquiatria (3): Assistente Hospitalar de Psiquiatra

\*Hospital de Braga, EPE.

Email: (1) caroliveira18@hotmail.com (2) rita.dios@hb.min-saude.pt (3)daniela.freitas@hb.min-saude.pt

## PALAVRAS CHAVE

Perturbação dissociativa da identidade; Freud; literatura clássica; Robert Louis Stevenson

## INTRODUÇÃO

A perturbação dissociativa da identidade - anteriormente designada de múltiplas personalidades - surge no DSM-5 como um distúrbio caracterizado pela presença de dois ou mais estados distintos de personalidade (ou uma experiência de possessão) e episódios recorrentes de amnésia. A fragmentação de identidade pode variar entre culturas e circunstâncias, havendo a vivência de descontinuidade na identidade e memória.

Segundo a “teoria da personalidade”, desenvolvida por Freud em 1923, a psique seria composta por três estruturas que regem a nossa personalidade e o modo como interagimos com os pares: *id*, *ego* e *superego*. De forma simplificada, o *id* representa o componente nato do ser humano, o inconsciente guiado pela libido; o *ego* é o componente consciente, responsável por controlar os impulsos do *id*; e o *superego* a junção do inconsciente e consciente, representando os valores morais do indivíduo.

## DISCUSSÃO

O “Estranho Caso do Dr. Jekyll e o Sr. Hyde”, de Robert Louis Stevenson, escrito no final do período vitoriano, em 1886, descreve um homem que sofre de perturbação dissociativa da identidade, uma personificação metafórica da “teoria da personalidade” de Freud, apenas desenvolvida cerca de 35 anos após o livro. Dr. Henry Jekyll é um médico amplamente respeitado e bem-sucedido, que apresenta duas identidades óbvias - uma boa e uma má. Progressivamente isolado da sociedade, ele confina-se ao seu laboratório e, nas suas experiências, cria uma nova pessoa: Edward Hyde, puramente maldoso e imoral. O comportamento cruel e violento de Hyde é um contraste com a natureza pacífica e gentil de Jekyll. Ele finalmente é capaz de ser “duas pessoas ao mesmo tempo”.

## CONCLUSÃO

O termo “dissociação” apresenta diversas abordagens, antigas e variadas, tendo sido usado por numerosos autores, inclusive por Sigmund Freud, para designar o conceito de divisão do homem de si mesmo. O livro de Robert Louis Stevenson demonstra o impacto da fragmentação da personalidade nas mais diversas áreas de atividade.